

Flutuação populacional de aphelinídeos parasitóides de ninfa de mosca-branca, *Bemisia tabaci* biótipo B, em cultivos de tomate industrial

Ruberpaulo de Castro de Souza¹, Jardel Barbosa dos Santos², Eliane Dias Quintela³, José Alexandre Freitas Barrigossi⁴

A mosca-branca *Bemisia tabaci* biótipo B é uma das 100 mais importantes pragas exóticas do mundo. A praga foi introduzida no Brasil e são descritas mais 600 hospedeiros, provocando grandes prejuízos pela sucção de seiva, pela excreção de "honey dew", como consequência o crescimento do fungo da fumagina reduzindo a fotossíntese, além de transmissão de viroses. Na cultura do tomate industrial são reportados grandes prejuízos pela transmissão de viroses, principalmente, os geminivírus. Registros de altas perdas são constantes no Estado de Goiás, devido o aumento populacional da mosca-branca e a dificuldade de controle apenas com o uso de inseticida. Assim, torna-se imprescindível a utilização de outros métodos de controle, como, por exemplo, o controle biológico natural. Dois gêneros da família aphelinidae são descritos como parasitóides de ocorrência natural da mosca-branca no Brasil, os gêneros *Encarsia* e *Eretmocerus*. O objetivo deste trabalho é conhecer a ocorrência e a flutuação populacional do parasitismo de ninfas de mosca-branca na cultura do tomate industrial. Para a compreensão da flutuação populacional foram monitoradas três áreas de cultivo comercial de tomate industrial nos municípios goianos de Palmeiras de Goiás e Morrinhos. As avaliações foram realizadas quinzenalmente, coletando-se três folhas em 20 amostras por área. As coletas iniciaram 30 dias após a instalação da cultura e foram concluídas na fase final de maturação dos frutos. As amostras de folhas foram identificadas, acondicionadas em sacos plásticos e encaminhadas para o laboratório de entomologia, onde foram contados o número de ninfas grandes (3ª e 4ª instar) e o número de ninfas parasitadas. Na tentativa de reduzir o erro da avaliação de parasitismo, as folhas com ninfas de mosca-branca foram colocadas em placa de Petri e mantidas por três dias em B.O.D, porque não é possível detectar o parasitismo imediatamente após a oviposição do parasitóide, já que não ocorrem alterações morfológicas nas ninfas nos início do parasitismo. Na fase inicial de desenvolvimento da cultura, foram observadas baixas populações de ninfas parasitadas, mas o parasitismo aumentou gradativamente com o desenvolvimento da cultura e com o aumento da população da mosca-branca. Na segunda quinzena de junho observou-se 2,3% de ninfas parasitadas e na primeira quinzena de julho, já próximo da colheita, o parasitismo atingiu 9,0%. O baixo nível de parasitismo observado na cultura do tomate industrial nas áreas monitoradas em Goiás, deve estar relacionado à grande quantidade de inseticidas utilizados na cultura.

¹ Estudante de graduação em Agronomia do Centro universitário de Goiás - Uni-Anhanguera, estagiário da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, ruberpaulo_castro@hotmail.com

² Doutorando em Agronomia da Universidade Federal de Goiás, Bolsista da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, jardelbsagro@yahoo.com.br

³ Ph.D., Pesquisadora da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, eliane.quintela@embrapa.br

⁴ Ph.D., Pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, jose.barrigossi@embrapa.br